



# O último a sair apague a luz

## *O colapso do PT e os danos ao tecido social brasileiro*

O PT está devastado, com o resultado das eleições deste domingo o PT começa a assistir o ruir das bases do partido. A derrocada do PT não neutraliza todos os inimigos do Brasil, muito menos reconstrói nossa república — mas é um alívio ver a derrota desse vilão. Essas eleições estão tirando mandatos fundamentais para o partido — vereadores em cidades pequenas, prefeitos em regiões remotas onde o poder estadual geralmente não consegue atuar e tutti quanti. São esses cargos fundamentais que o PT perdeu que acabam sendo o contrapeso nas eleições para o senado, às vezes desempatando eleições para o governo — em suma, o PT reduzirá ainda mais seu volume de governadores e senadores na próxima eleição majoritária. Lula sem a explosão das commodities também parece estar desarmado, sem meios para sustentar sua ganância e roubalheira típicas está gerando uma crise econômica quiçá mais severa que a de Dilma.

Os estímulos econômicos tradicionais dos mandatos petistas estão sendo sugados pelos jogos de azar que foram regulamentados, a arrecadação não aumentou e o varejo corre risco de ser profundamente impactado pelo aperto monetário que será gerado para tentar compensar a ganância do governo. Temos inúmeros gastos que foram colocados fora da meta fiscal com auxílio de órgãos de Estado, o mercado já perdeu a confiança no governo — temos todos os ingredientes para uma receita de caos e crise.

O PT será expurgado da vida pública, mas não sem deixar traumas e um rastro de destruição. O problema é que o PT está levando consigo a ordem política nacional, assim como um câncer que tende a matar o corpo no qual se instala — a corrupção sistemática e o aparelhamento do Estado destruíram o equilíbrio entre os poderes, gerando uma série de disfuncionalidades e desequilíbrios institucionais que já demandam reformas. A “redemocratização” entregou ao Brasil um sistema de presidencialismo de coalizão, quase um semi-presidencialismo na verdade - e nesse sistema o poder executivo precisa obrigatoriamente formar maioria para ter uma série de dispositivos administrativos e políticos sendo aprovados e renovados constantemente durante o mandato. Nesse sistema de governo o judiciário tem limites definidos e mesmo assim vemos o PT precisando de seu auxílio para governar, precisando provocar a suprema e judicializar questões que são de natureza política — é uma espécie de substituição da maioria parlamentar pelos colegiados das cortes, é com toda certeza uma mudança na ordem política vigente. Quando vemos a esquerda utilizando o judiciário para afrontar o legislativo, justamente em um sistema de presidencialismo de coalização - é sinal claro de que a ordem política está a beira de uma ruptura. Não estamos falando pura e simplesmente de algumas mudanças de normas, estamos lidando

afronta direta à estrutura da ordem política - as normas e suas interpretações estão contradizendo o “nomos” o fundamento da ordem política que possibilita a ordem jurídica.

“Nomos” é uma palavra do grego ático, que a grosso modo quer dizer “lei” - mas lei em seu sentido fundamental, a primeira divisão da terra na cidade/pólis - a primeira decisão da ordem política que possibilitará a ordem jurídica. Em nome da manutenção de algumas migalhas de poder, o PT arriscou a ordem política e toda a legitimidade das instituições brasileiras - confrontando com o judiciário os fundamentos da ordem política vigente. O poder do partido finalmente está moribundo, mas o tecido institucional do Brasil também está. Resta saber se a nova classe política que acendeu com Bolsonaro ao poder terá a criatividade e o espírito público para promover as reformas necessárias para manter a unidade do país — acima do ganho político deve estar a harmonia de interesses e o desenvolvimento nacional. Conseguiremos manter o poder e a unidade política do Brasil, ou a fragmentação será fomentada em nome do domínio de alguns grupos?